

XII-097 – DIAGNÓSTICO DO DESCARTE DE RESÍDUOS ORIUNDOS DE MEDICAMENTOS EM UM CONJUNTO LOCALIZADO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Gisella Fabricia da Silva Castro⁽¹⁾

Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental pela Universidade Estadual do Pará (UEPA).

Clistenes Pamplona Catete⁽²⁾

Engenheiro Ambiental pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Mestre em Geofísica pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Técnico em Pesquisa e Investigação Biomédica - Instituto Evandro Chagas (IEC) e professor da faculdade Estácio Belém – IESAM.

Endereço⁽¹⁾: Rua 16 de Novembro, 563 – Cidade Velha - Belém - PA - CEP: 66023-220 - Brasil - Tel: (91) 98258-3029 - e-mail: gisaecamb@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho científico tem por escopo, identificar o nível de informação que a população detém, acerca do destino final de medicamentos descartados, em suas residências como uma das causas do desequilíbrio ecológico. Ao descartar os medicamentos no lixo comum, na pia ou no vaso sanitário, mesmo sem saber, está se contribuindo com grave problema de saúde pública, já que o descarte indevido de medicamentos é uma importante causa da contaminação do meio ambiente, já que as substâncias químicas presentes nos medicamentos têm potencialidade para contaminar o solo e a água. Para compreensão e aprofundamento metodológico desta pesquisa, quanto ao destino destes fármacos, realizou-se uma pesquisa em 172 (cento e setenta e duas) pessoas, composta por perguntas semiestruturadas, voltado aos entrevistados através de formulários. Neste sentido, a pesquisa foi direcionada aos moradores do conjunto cidade nova VI, localizado no Município de Ananindeua, Pará. Através dos questionários aplicados obtiveram-se os seguintes resultados: 98% da população fazem uso de medicamentos em casa; 87% despejam seu remédio vencido no lixo domiciliar comum; em relação à questão da informação da população sobre o descarte de medicamentos vencidos, 15% a obtém. Pretende-se com este estudo acadêmico, possibilitar uma maior percepção da população sobre o descarte dos medicamentos e a destinação final ambientalmente adequada, com a finalidade de preservar a saúde pública, proteger e melhorar a qualidade do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamentos, Destino Final, Descarte de Medicamentos.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos têm um papel importante na sociedade, e são essenciais para ajudar a resolver os problemas de saúde. A discussão mais atual está relacionada ao seu descarte e impacto ambiental, devido todo medicamento possuir prazo de validade, através desta situação decorrente de contaminação ao meio ambiente que podem ocasionar problemas na saúde pública e/ou danos aos ecossistemas.

Devido os descartes dos medicamentos são gerados grandes preocupações, podem-se citar os casos a seguir; o aumento da população, a expectativa de vida e do consumo de medicamentos, da propaganda em torno dos mesmos e da facilidade de aquisição desordenada, realidade que ocasiona o aumento desses resíduos. Por conterem diversas substâncias químicas, podem representar perigo ao meio ambiente e a outras pessoas, caso descartados incorretamente em que as consequências ainda são desconhecidas na sociedade.

A maioria dos compostos químicos dos medicamentos vai parar no meio ambiente através dos consumidores, tais problemas se encontram no descarte incorreto, como por exemplos, em lixo comum ou no sistema de esgoto, e quando são despejados no vaso sanitário podem parar na rede de esgoto ou infiltrar no solo através da fossa séptica. Os sistemas de tratamento de água e de esgoto ainda não dão conta de eliminar algumas substâncias e acabam atingindo os leitos dos rios. O descarte no lixo comum não é diferente podendo atingir os lençóis freáticos. O problema dos resíduos liberados ao meio ambiente é extenso e deve-se considerar,

também, a eliminação pelas fezes e urina dos medicamentos depois de administrados e que estarão contribuindo, também, com a contaminação ambiental (ALVARENGA; NICOLETTI, 2010).

A sociedade desconhece os causadores dos impactos ambientais, principalmente quando se trata do descarte de medicamentos, esta pesquisa refere-se a um trabalho de campo ocorrido no município de Ananindeua no período de 2013. Este estudo analisa o problema gerado pelos moradores de um conjunto, Cidade Nova VI, esclarecendo-lhes as possíveis consequências que o descarte indevido pode ocasionar ao meio ambiente.

Segundo Walter (2011), é importante a implantação de um sistema de gerenciamento de resíduos provenientes de serviços de saúde e da comunidade, que tenha como objetivo a redução de riscos à saúde e ao meio ambiente. Tendo em vista que existem alternativas para o descarte correto dos medicamentos, porém é necessário o apoio não só da sociedade, mas dos órgãos competentes, para evitar o despejo destes insumos na natureza, protegendo os solos, as águas e até mesmo o ar.

Essa temática objetiva ilustrar o conhecimento de um espaço amostral, constituído de 172 pessoas, a respeito dos problemas sobre os impactos causados por estas substâncias no meio ambiente. Além de tentar despertar o interesse para o descarte racional dos medicamentos, pois o seu entendimento poderá contribuir para a proteção não só do meio ambiente como também da saúde pública. Mas para isso é necessário uma educação direcionada, tentando aproximar a sociedade, com a intenção de compreender e preservar o processo da natureza para o bem estar de todos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no conjunto cidade nova VI, localizado no município de Ananindeua, pertencente à zona metropolitana de Belém-PA, no qual há um total de 978 residências, divididas em 29 ruas.

Desenvolvido no período de maio a outubro do ano de 2013. Esta pesquisa foi dividida em duas etapas, caracterizados como:

- Pesquisa bibliográfica – em livros e artigos, pesquisa documental e aplicação de questionários.
- Pesquisa de campo, utilizando a observação direta extensiva (questionário estruturado).

MÉTODOS DE COLETAS DE DADOS

O trabalho realizou-se de duas formas distintas. Que consistiu na pesquisa bibliográfica, necessária para que o assunto pudesse ser abordado de forma coerente por meio da consulta dos meios disponíveis, eletrônicos e impressos, para obter uma maior explanação da problemática. A outra consistiu em analisar a sensibilização dos moradores quanto ao assunto.

Na primeira etapa foram consultadas diversas referências com a finalidade de maior esclarecimento sobre o assunto em questão, possibilitando sua exposição de forma clara e objetiva. Tendo como base a Resolução CONAMA nº358 de 29 de abril de 2005 e a RDC nº306 de 07 de dezembro de 2004 da ANVISA.

Na segunda etapa foi realizado estudo da sensibilização da amostra em questão, residente na cidade nova VI, a respeito dos descartes de medicamentos, e à obtenção dos dados foi conduzida por um questionário estruturado com oito perguntas de caráter fechado.

A abordagem quantitativa de caráter exploratório e descritivo foi escolhida para trabalhar com os dados provenientes da aplicação do questionário que foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa. O questionário utilizado visa a identificação do conhecimento da amostra escolhida quanto aos métodos de descarte de medicamentos.

Para a coleta de dados, foi considerada amostra sistemática, divididas entre as 29 ruas, tal que moradores das residências de todas as ruas foram submetidos à pesquisa. Desta maneira, a amostra foi calculada com base em erro máximo amostral de 6,0%, considerando nível de confiança de 95%, de acordo com as equações (1) e (2).

Portanto trabalhou-se com uma amostra de 172 residências.

$$n_o = \frac{pqZ^2 N}{pqZ^2 + (N - 1)\epsilon^2} \quad \text{Equação (1)}$$

$$n = \frac{n_o}{\left(1 + \left(\frac{n_o}{N}\right)\right)} \quad \text{Equação (2)}$$

- n_o Tamanho inicial da amostra (sem correção).
- n Tamanho final da amostra (com correção).
- Z Abscissa da curva normal padrão, fixando o nível de confiança, neste caso considerado como 95% de confiança.
- ϵ Erro amostral.
- N Tamanho da população.
- p Proporção utilizada para otimizar o resultado.
- q Proporção utilizada para otimizar o resultado.
- Se $n_o/N > 5\%$, deve-se aplicar a correção para populações finitas para obter o valor de n . No entanto, se $n_o/N < 5\%$, então $n_o = n$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados ao espaço amostral (172 pessoas pesquisadas) sobre os hábitos de consumo de medicamentos, tais como: o hábito de possuir medicamentos em casa e de consumi-los sem prescrição médica. Temos os seguintes casos obtidos dos entrevistados, 98% possuem medicamentos em casa, conforme Figura 1, e fazendo uso desses medicamentos na maioria dos casos sem consultar um profissional de saúde, temos 42% que se automedicam (Figura 2).

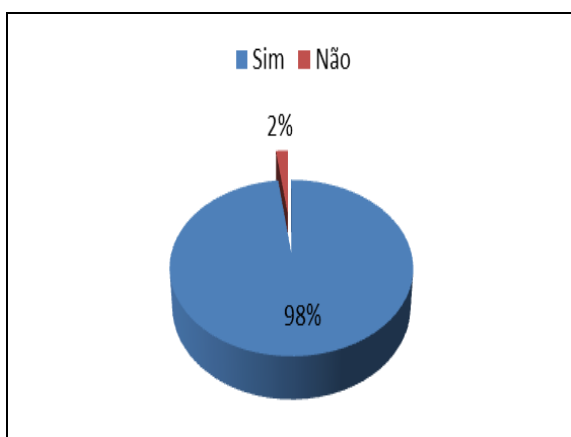


Figura 1: Porcentagem amostral que possui medicamentos em casa.

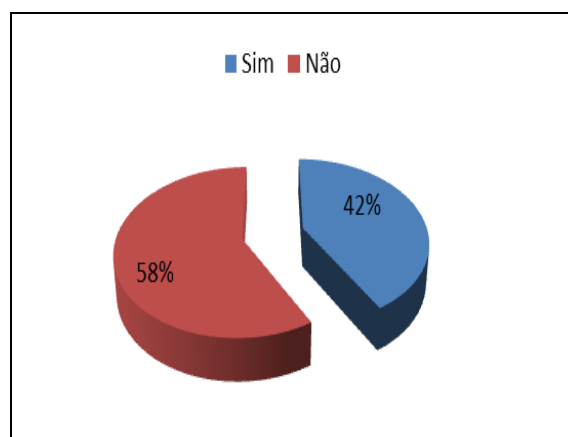


Figura 2: Porcentagem amostral que costuma se automedicar.

Outro ponto importante foi referente ao descarte dos medicamentos, percebeu-se que 87% dos entrevistados depositam os medicamentos no lixo comum (Figura 3), em que provavelmente serão direcionados a lixões, não recebendo o tratamento adequado de incineração e assim, possibilitando um risco as pessoas que vivem em função destes lixões, tendo 7% destes entrevistados, declararam que realizam o despejo dos medicamentos em pias/tanques e 6% despejam nos vasos sanitários, contaminando o meio ambiente com resíduos químicos que os compõem principalmente, o solo e os lençóis freáticos e 0% dos entrevistados deixam estes produtos na prateleira.

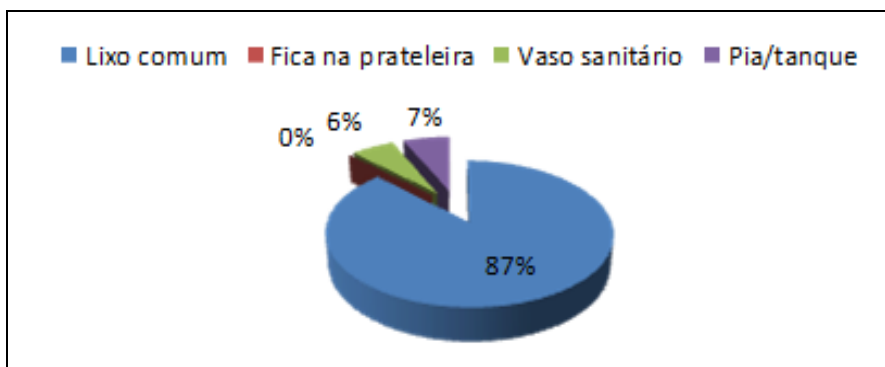


Figura 3: Distribuição gráfica do destino dos medicamentos.

Evidenciou-se que, dos 87% dos entrevistados acredita que os medicamentos não possuem destino correto, e que trazem danos ao meio ambiente pela forma como são despejados, pois desconhecem alternativa ambientalmente correta sobre o descarte dos medicamentos.

Após a análise dos dados obtidos, construiu-se uma ideia sobre as informações em relação ao foco da pesquisa. De acordo com a Figura 4, observou-se que 15% do espaço amostral, obtinha informação sobre a maneira correta do descarte de medicamentos.

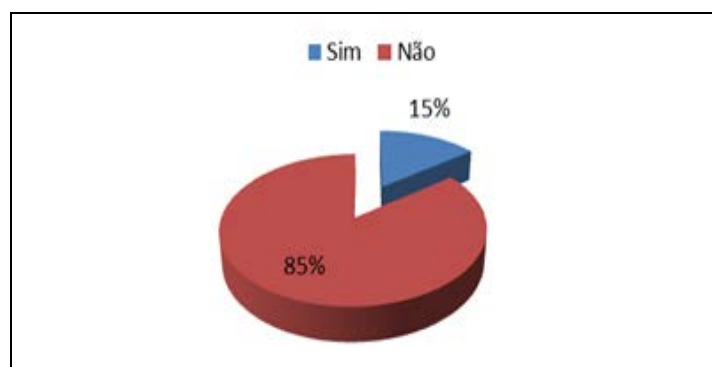


Figura 4: Distribuição gráfica da percepção ambiental.

Isso demonstra que há falta de uma estrutura educacional e informação ambiental, totalizando 85% dos entrevistados.

CONCLUSÕES

Ao finalizar este trabalho levou-se em consideração a falta de informação sobre a questão levantada, pois com a aplicação dos questionários percebeu-se que, a maioria dos entrevistados não possui informação adequada a respeito de qual o melhor meio para desprezar o medicamento vencido em sua residência e por efeito de comodidade este acaba descartando no lixo comum, que vai parar nos lixões e redes de coleta de esgotos. O acúmulo destes resíduos podem acarretar ao meio ambiente incalculáveis danos.

A necessidade de maior mobilização quanto à questão levantada é imprescindível para conclusões concretas dos verdadeiros riscos possíveis, tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. Pois é muito restrita a parcela do espaço amostral que detém conhecimentos sobre o problema aqui tratado.

Desta forma, ações concretas por parte dos gestores são necessárias, especialmente quanto ao descarte correto de medicamentos, proporcionando também estrutura para que esse possa ser realizado de forma adequada. Outra medida importante é limitar a concentração de medicamentos presentes no meio ambiente. Além da implantação de programas educativos ou campanhas de arrecadação de medicamentos em desuso, que poderiam ser encaminhados aos órgãos de saúde competentes para o descarte adequado. Sendo necessária a sensibilização não só da população como também das autoridades pertinentes ao assunto. Uma vez que a legislação torna-se deficiente, pois de nada adianta se não for aplicada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVARENGA, Luciana Santos Vieira; NICOLETTI, Maria Aparecida. Descarte doméstico de medicamentos e algumas considerações sobre o impacto ambiental decorrente. f. 6. Artigo (Curso de Farmácia) – Graduação em Farmácia. UnG, Universidade de Guarulhos, São Paulo, 2010.
2. BRASIL. Ministério da saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução nº 306, de 07 de Dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde. Publicada no DOU em 16 de dezembro de 2004.
3. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA- Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº. 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013.
4. JOÃO, Walter. Descarte de medicamentos. Pharmacia Brasileira n.82, p.14-16 de 2011.
5. SILVA, N. Nunes. Amostragem Probabilística. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – Edusp, 2004.